



Título: UHE JIRAU – RIO MADEIRA
PROGRAMA DE SAÚDE PÚBLICA
SUBPROGRAMA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
RELATÓRIO TÉCNICO SOBRE A MALÁRIA NO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO
PERÍODO DE 01 A 31 DE JULHO DE 2010.

Notas:

Documentos de Referência:

0	Emissão Inicial	FC	MP;SB	15/09/2010
Nº	Revisão	Elab.	Verif.	Data
Número Cliente		Número CNEC NM219-BO-SAU-VE/14		Revisão 0
Elaboração FABIO COSTA	Verificação MARCELO PERON; SINOEL BATISTA	Aprovação FABIO FORMOSO	Data 15/09/2010	Folha 1 / 7
Coordenador do Programa Sinoel Batista / Marcelo Peron Pereira		Coordenador Geral Fabio Maracci Formoso		



SUMÁRIO

1. Apresentação	3
2. Casos de malária.....	3
3. Recomendações.....	6
4. Considerações finais	7

1. Apresentação

O presente documento tem por objetivo apresentar as informações epidemiológicas sobre o comportamento da malária no município de Porto Velho, baseado nos registros verificados no “Sistema SIVEP – Malária”, organizado e administrado pela Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, e alimentado por informações oriundas dos gestores estaduais e municipais de saúde. O diagnóstico compreende o período de 01 a 31 de Julho de 2010.

2. Casos de malária

Os dados registrados no SIVEP-MALÁRIA (MS/SVS) demonstram que no município de Porto Velho – RO no mês de Julho de 2010 houve 2.846 casos da doença (Figura 1), este valor corresponde a um aumento de 28,3% em relação ao mesmo período em 2009. Dentre os casos do mês de Julho/2010, 2.556 foram ocasionados por *Plasmodium vivax*, 278 por *Plasmodium falciparum* e 12 casos de malária mista (*Plasmodium vivax* + *Plasmodium falciparum*) (Figura 2).

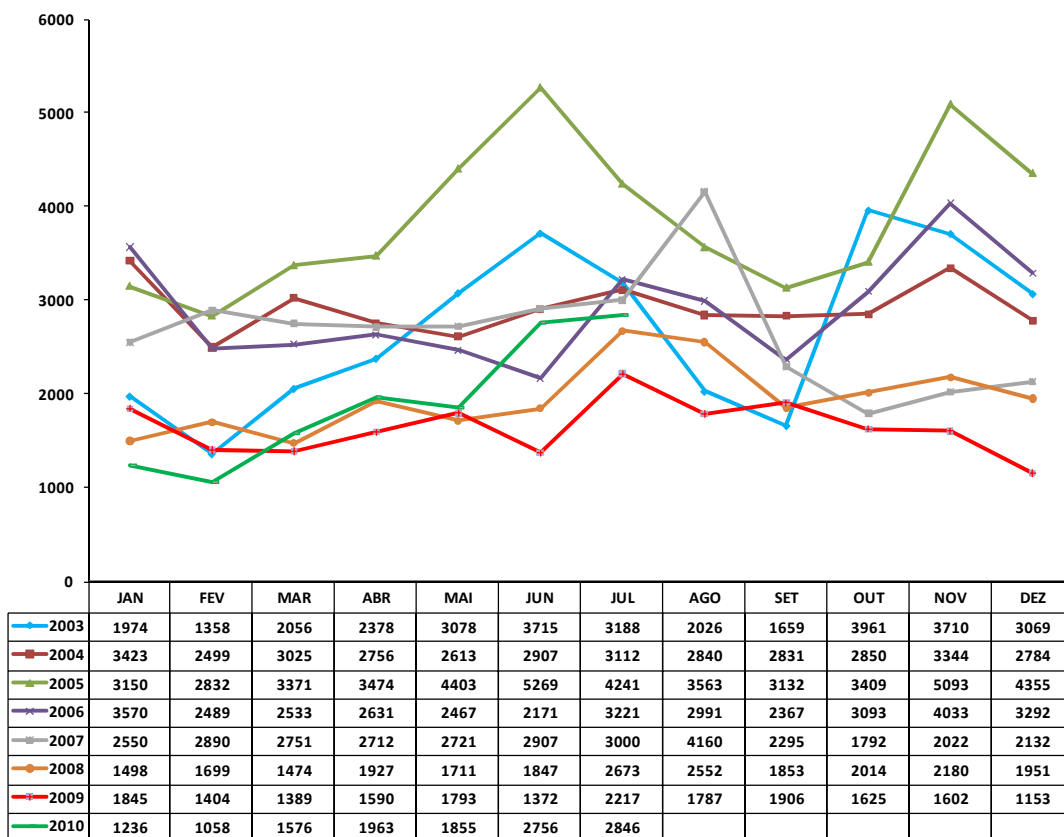


Figura 1. Casos de malária Porto Velho – RO, Série Histórica 2003-2010.
Fonte: SIVEP-MALÁRIA/MS/SVS – atualizados em 22 de Agosto de 2010, 16:45

Comparado a igual período de 2009 percebe-se um aumento, observando-se 2.217 casos no total, distribuídos entre 1.994, 204 e 19, respectivamente *P. vivax*, *P. falciparum* e mista (Figura 2).

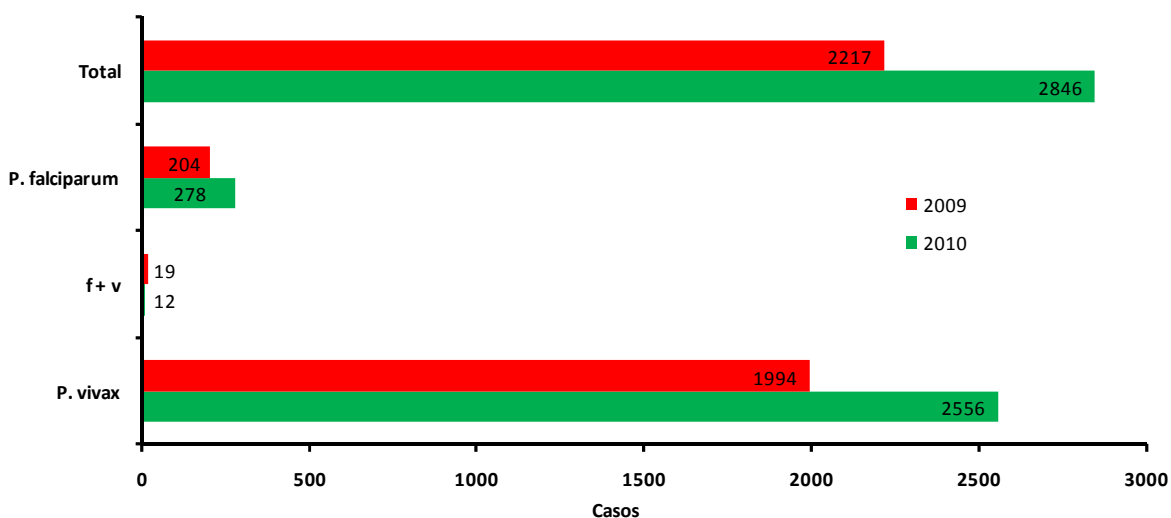


Figura 2. Comparativo Julho 2009/2010 casos de malária em Porto Velho – RO.
Fonte: SIVEP-MALÁRIA/MS/SVS – atualizados em 22 de Agosto de 2010, 16:45

Em relação aos aglomerados (regiões) epidemiológicos operacionais (1ª a 9ª) do município, as regiões 3ª, 4ª, 5ª, 6ª e 8ª apresentaram aumento positivo nos casos da doença causada por *P. falciparum*. Destaque deve ser dado a 3ª e 4ª regiões onde o crescimento foi mais expressivo, respectivamente 108,3% e 133,3% (Figura 3).

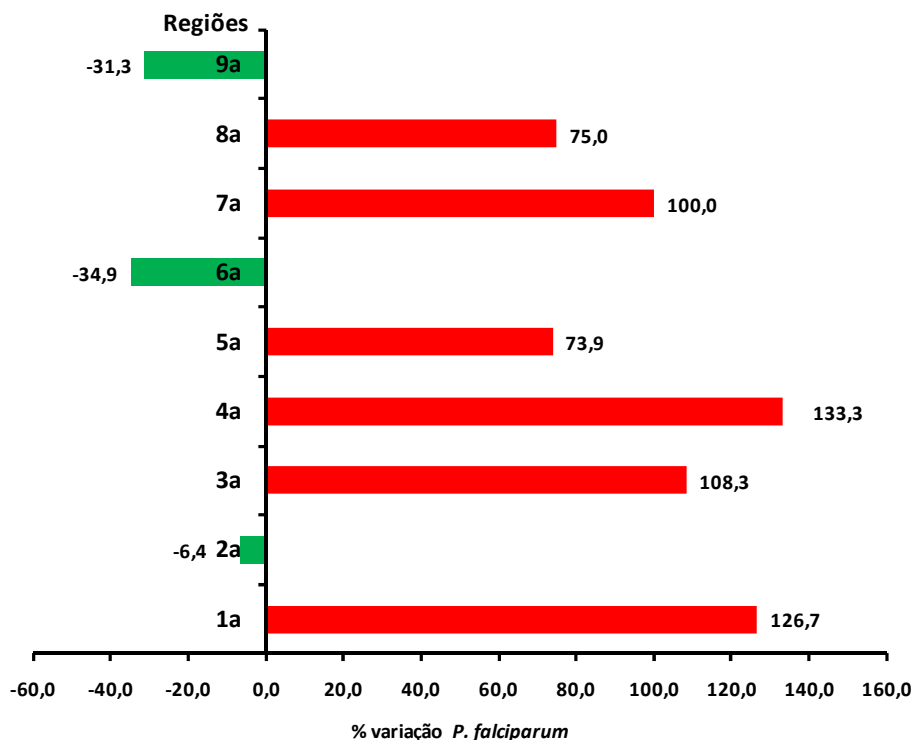


Figura 3. Percentuais de variação dos casos de *P. falciparum* por regiões do município de Porto Velho – RO, Julho 2009/2010.

Fonte: SIVEP-MALÁRIA/MS/SVS – atualizados em 22 de Agosto de 2010, 16:45

O número de casos em Julho/2010 entre as regiões da AID da AHE-JIRAU foram: 4ª, 155; 6ª, 296; e 7ª, 229. A 3ª região que é a área de confluência dos dois empreendimentos apresentou 621 casos (Tabela 1).

Tabela 1. Dados epidemiológicos de malária, Município de Porto Velho – RO, Julho de 2009 e 2010*.

Regiões	Total de casos		% Variação de casos	% de Participação por Região 2010	casos de <i>falciparum</i> +(f+v)		% Variação de <i>falciparum</i>	Proporção de Malária por <i>P.falciparum</i>	
	2009	2010			2009	2010		2009	2010
1a	412	508	23,3	17,8	15	34	126,7	3,6	6,7
2a	483	643	33,1	22,6	47	44	-6,4	9,7	6,8
3a	331	621	87,6	21,8	36	75	108,3	10,9	12,1
4a	92	155	68,5	5,4	3	7	133,3	3,3	4,5
5a	258	177	-31,4	6,2	23	40	73,9	8,9	22,6
6a	223	296	32,7	10,4	63	41	-34,9	28,3	13,9
7a	189	229	21,2	8,0	12	24	100,0	6,3	10,5
8a	137	118	-13,9	4,1	8	14	75,0	5,8	11,9
9a	92	99	7,6	3,5	16	11	-31,3	17,4	11,1
Total	2.217	2846	28,4	100	223	290	30,0	10,1	10,2

f= *Plasmodium falciparum*; v= *Plasmodium vivax*; v + f= *P. vivax* + *P. falciparum*.

*(Fonte: SIVEP-MALÁRIA/MS/SVS – atualizados em 22 de Agosto de 2010, 16:45).

A análise do panorama da doença no município permite vislumbrar que as áreas da AID da UHE-JIRAU contribuíram com 23,8% da malária no município, assim distribuídos: 4ª= 5,4%; 6ª= 10,4% e 7ª=8,0% (Figura 4).

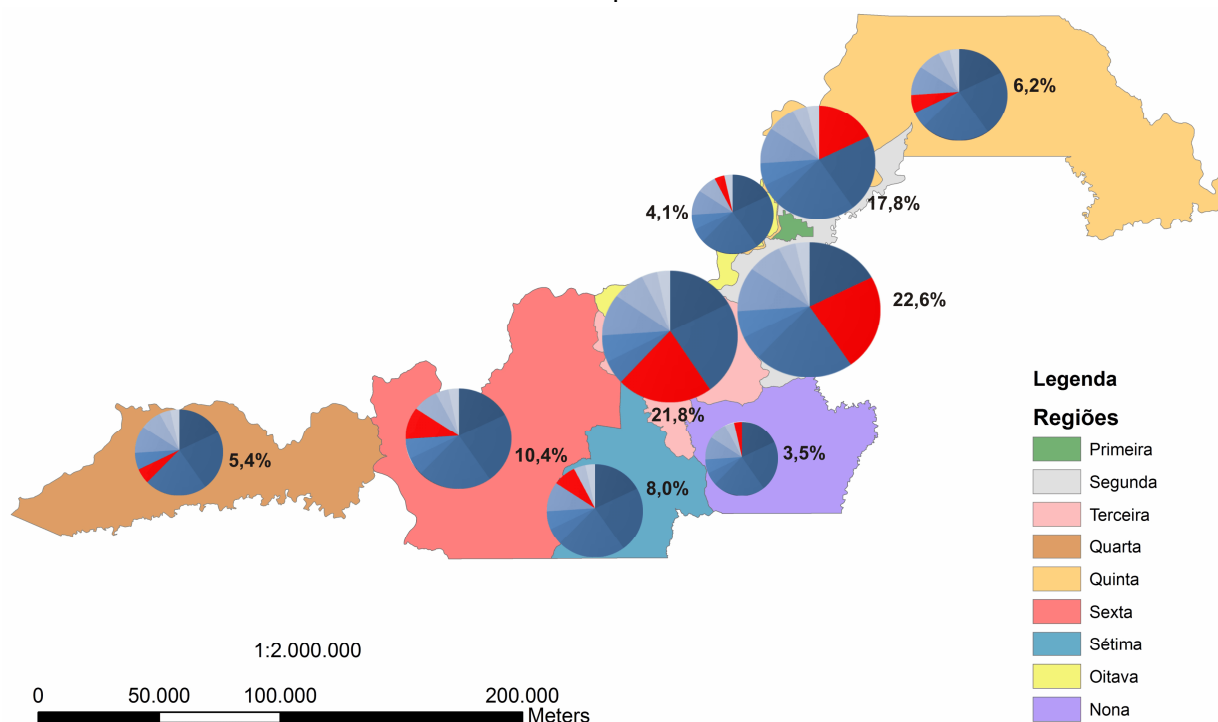


Figura 4. Percentual de casos de malária em Porto Velho – RO Julho de 2010, por região epidemiológica¹. Regiões 4ª, 6ª e 7ª correspondem às áreas de influência UHE-JIRAU.

Fonte: SIVEP-MALÁRIA/MS/SVS – atualizados em 22 de Agosto de 2010, 16:45

¹ O tamanho dos gráficos tipo pizza refletem o percentual de participação da região com a malária no município, por exemplo, a 3ª região (Jací Paraná) contribuiu com maior percentual e, portanto, apresenta o gráfico de maior circunferência e assim por diante em ordem decrescente.

No mês de Julho/2010 a doença aumentou, visto que neste período a calha do Rio Madeira encontra-se na estação de estiagem da Amazônia, a qual favorece a formação dos criadouros ideais aos vetores (principalmente *Anopheles darlingi*). Esta circunstância recomenda a necessidade de aumentar os esforços para impedir o avanço da doença, visto que na dinâmica da malária os fatores determinantes como vetores, plasmódios e os humanos circulam plena e rapidamente no ambiente, principalmente se neste último as condições climáticas estiverem favoráveis aos vetores.

Atenção deve ser dada especialmente na 3ª região (Jaci-Paraná) haja vista o quantitativo de casos que apresentaram neste mês. A preocupação sob essa localidade é importante devido estar situada próxima ao canteiro de obras UHE-Jirau, bem como alguns dos trabalhadores daquele canteiro residem em Jaci-Paraná.

3. Recomendações

De acordo com as considerações relatadas no documento intitulado “AHE JIRAU – RIO MADEIRA PROGRAMA DE SAÚDE PÚBLICA SUBPROGRAMA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA RELATÓRIO TÉCNICO SOBRE A MALÁRIA NO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO PERÍODO DE 01 A 30 DE SETEMBRO” é necessário apontar algumas recomendações para implementar o controle da malária:

- Continuar estimulando as ações de controle vetorial, diagnóstico e tratamento dos acometidos pela malária com a mesma qualidade, agilidade, rapidez de modo a aumentar a eficiência desses serviços em todas as regiões operacionais do município, principalmente nas regiões 3ª, 4ª, 6ª e 7ª, que são de influência da UHE-JIRAU;
- A ESBR deve continuar prestar assistência na forma de integração dos planos de malária ESBR – SEMUSA – SAE (Santo Antônio Energia), acompanhando essas mesmas ações na 3ª região especificamente no distrito de Jaci Paraná. Esta recomendação visa reduzir o foco de novos casos de malária os quais podem ser exportados para as regiões 4ª, 6ª e 7ª e demais áreas do município, bem como a exportação de casos para os canteiros de obras da BS Construtora, Camargo Correa, outras empresas contratadas e os moradores remanejados em Nova Mutum Paraná;
- Estimular e apoiar a SEMUSA na realização de busca ativa de coleta de lâminas e acompanhar os casos assintomáticos, bem como implementar os tratamentos dos doentes em tempo inferior a 48 horas.
- Realizar atividades de Educação em Saúde nas comunidades, para promover maior adesão ao tratamento e prevenção. Tais atividades, iniciadas já em fins de 2009, deverão ser mantidas nos meses subseqüentes de 2010, privilegiando as localidades das Áreas de influência de UHE Jirau.
- A ESBR deve recomendar que todas as suas contratadas priorizem as ações de controle vetorial, borrifação intradomiciliar e tratamento de criadouros com biolarvicidas. As aplicações espaciais de termonebulização deverão ser executadas somente quando necessárias, observando as densidades vetoriais e o elevado número de casos de malária na região, conforme previsto nas recomendações técnicas do Ministério da Saúde.
- A ESBR deve continuar contribuindo para o fortalecimento de todas as ações de controle da malária ajudando a SEMUSA, no âmbito técnico, nas especificações e aquisições de equipamentos e insumos, e na tomada de decisões rápidas e dinâmicas para estabelecer estratégias focais de controle.

4. Considerações finais

O município vinha apresentando, nos últimos cinco anos, redução no número de casos de malária, segundo a Secretaria Municipal de Saúde – SEMUSA. Essa redução deveu-se ao trabalho de controle vetorial, diagnóstico rápido e tratamento dos doentes que foi desenvolvido por essa secretaria em parceria com a Secretaria Estadual de Saúde – SESAU com apoio do Ministério da Saúde.

O aumento no número de casos registrado no mês de Junho coloca o empreendimento em uma situação de risco para transmissão da doença em seus trabalhadores bem como nas comunidades da área de influência, sendo, portanto, extremamente importante que a ESBR comunique aos responsáveis pela vigilância em saúde nas poligonais UHE-JIRAU e do Polo Industrial instalado em Nova Mutum Paraná.

É possível que o apoio com os recursos humanos contratados pela ESBR, venha a contribuir para fortalecer as ações de controle vetorial, diagnóstico, acesso rápido e tratamento da doença, em todas as regiões/aglomerados epidemiológicos do município, principalmente em Jaci Paraná onde a situação é mais crítica.